



Vocações e preparação profissionais

Acta

I Orçaõ dos Universitários Católicos

- II - leitura dos artigos do regulamento que dizem respeito às reuniões parciais.
- III - leitura do relato
- IV - ~~Y. ...~~ Discursão do mesmo
 - d) intervenções:
 - a) João Roberto Pinto Basto, de Lisboa - esclarecimento sobre o sentido sobrenatural da vocação
 - b) Jorge de Castro Lopes, de Coimbra - condicionalismo dos recursos financeiros e sua crítica
 - c) ^{Maria} Fernando Paz, de Lisboa, orientação profissional e ~~condicionalismo dos recursos~~
 - d) Maria Adelaide de Rezende Machado, de Coimbra - críticas ao conceito de trabalho ~~apri~~ e interpretações de alguns dados estatísticos apresentados pelo relator; insuficiência da formação que a Universidade dá para a resolução dos problemas profissionais.
 - e) Henrique Reynolds de Sousa ^{de Lisboa} - ~~ação~~ de universitários junto dos alunos liceais ao sentido de os esclarecer e orientar na procura da vocação profissional.
 - f) António Luís Fomé, do Porto - ~~relação entre o pro~~ ~~fessor e o aluno~~ corpo docente e o corpo discente.

g) Maria Adelaide da Cunha Vasconcelos, de Lisboa - orga-
nização post-universitária.

h) Fernando da Silva Marques, de Lisboa - colaboração
como S.V.C. na orientação profissional do
aluno do liceu.

i) José Rui da Silva, de Lisboa - co-orientação
dessa colaboração e ~~fórum~~ ^{fóruns} organizados da
Pegada Católica, especialmente a Y.R.C. e a Y.O.C.

~~Nota:~~ Nota: os remuneros destas intervenções seguem
juntos.

2b) Esclarecimentos prestados pelo relator.

a) No inquérito pretendia-se apenas considerar
a vocação profissional que ~~se~~ ^{se} dá como a vocação
religiosa e apelo de Deus.

b) O facto de os inquéritos revelarem que a neces-
sidade dos universitários tem recursos económicos
suficientes, mostra que não há uma selecção peda-
gógica mas sim económica e confirma portanto
a necessidade de organizações semelhantes.

c) O relator apresentou apenas um quadro geral por-
que não entra no âmbito do seu trabalho ~~de~~ por
menorização dos diversos aspectos da orientação profes-
sional nos diferentes graus de ensino. Quanto
à selecção pedagógica na admissão à Universidade
limitou-se a apresentar soluções já ~~segunda~~ ^{já adoptadas} nos
países, nomeadamente na Bélgica, por ~~o~~ estudo
de novas soluções ser da competência de especialistas.



À criação de cadeiras de orientações profissionais dentro da própria Universidade torna-se desnecessária por ser este o papel dos seminários e galinadas de estudo. Ao contrário do que se (disse na intervenção) objectionou o relator considerou o problema dos estágios, pedindo autorização para reler a respectiva passagem da sua esboçada.

- d) O que nos serve para definir a natureza do trabalho é o fim dele. Assim o trabalho pode ser uma actividade simultaneamente penosa e agradável porque útil. ~~Chamam-se~~ ^{Excl-} egoístas os universitários porque ^{per} ~~for~~ ^{encarna} a percentagem daqueles cujo motivo principal da escolha da profissão foi o serviço da Sociedade.
- e, f, g, h, i. - O Relator deu o seu aplauso às sugestões apresentadas.

Fundação Cuidar o Futuro

V - Palavras do Presidente (segue junto):
Resumo ~~de~~ breve do que ti-ha sido dito, a respeito do problema dos pontos:

O carácter sobrenatural q. deve revestir, para - Cristo, o trabalho profissional como serviço dos outros;

A necessidade de a formação integral não para - a formação profissional perfeita.

VI - Todos formulados (segue junto)

VII - Palavras de encerramento pelo Rev. Presidente
R. profícito da primeira intervenção o Rev. Presidente esclareceu que a vocação religiosa não exclui as vocações profissionais.

VIII - Orações finais.

